

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PIBID: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Luana Wolff Soares de Oliveira¹
Marieli Ribeiro Meira²
Rafaela Furquim³
Gracialino da Silva Dias⁴
Simone Rocha Leoncio⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma oportunidade para estudantes de Pedagogia vivenciarem a prática da alfabetização e do letramento desde cedo, conectando teoria e prática. Este artigo apresenta as atividades e experiências realizadas com crianças em processo de alfabetização, acompanhadas de reflexões teóricas inspiradas em autores como Saviani, Vygotsky e Magda Soares. A metodologia envolveu encontros de estudo, leituras dirigidas, observações em sala e reuniões para avaliar avanços e pensar estratégias. As práticas incluíram leitura em voz alta, interpretação de textos e atividades diferenciadas para atender às necessidades de cada aluno. Os resultados mostraram evolução na fluência, compreensão e confiança das crianças, ainda que alguns retrocessos tenham ocorrido em períodos de pausa escolar, reforçando a importância da continuidade e do estímulo pedagógico. Para os bolsistas, o PIBID foi uma experiência formativa que contribuiu para a construção da identidade docente, mostrando que alfabetizar não é apenas juntar letras, mas criar condições para que a leitura seja vivida como prática social e emancipadora. Além disso, evidenciou que unir teoria e prática é essencial, já que o PIBID não só possibilita essa integração, como também promove a reflexão crítica sobre ela. Em síntese, o projeto destacou que alfabetização e letramento são processos que precisam caminhar juntos, mediados de forma intencional e significativa, para promover autonomia, cidadania e transformação social, reafirmando que prática e teoria devem andar lado a lado para garantir uma formação docente de qualidade.

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Soaresluanawolff@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, ribeiromarieli12@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, rafaelasiqueirarafah@gmail.com.

⁴ Professor/ Doutor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, gracialino.dias@uffrs.edu.br.

⁵ Professora Municipal -Mestranda do Curso de Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, simonee.leoncio@gmail.com.



Palavras-chave: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, PIBID, FORMAÇÃO DOCENTE.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui em um projeto de formação inicial docente, que aproxima os licenciados do cotidiano escolar e possibilita que vivenciem, desde os primeiros anos da graduação, a prática pedagógica em escolas públicas, promovendo a integração entre teoria e prática na formação docente. No âmbito do Subprojeto de Alfabetização da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), essa inserção ocorreu principalmente por meio de atividades de leitura, fundamentais para a difusão do conhecimento. O projeto do pibid-alfabetização no núcleo do município de Virmond está ocorrendo na Escola Municipal Henrique Krygier- Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nesse cenário, a atuação dos pibidianos vai além do apoio imediato aos estudantes: ela se constitui também como um espaço formativo no qual a prática pedagógica é constantemente refletida e analisada. Nesse contexto, a prática de leitura com crianças em processo de alfabetização configurou-se como uma experiência, que permitiu refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades da educação básica.

Portanto esse artigo vai ter como objetivo principal analisar a prática vivida no PIBID- Alfabetização, justificando-se pela necessidade de relatar a prática e os estudos desenvolvidos por 3 pibidianas no projeto, sendo nos encontros com os grupos e socializações sobre os livros estudados e as experiências desenvolvidas na escola. Buscando refletir o papel do professor em relação a teoria e a prática e o como ela contribui para a aprendizagem dos alunos na sua formação docente e partindo do pressuposto que segundo Saviani (2008, p. 14), a função da escola é “propiciar a todos o acesso ao saber elaborado, sistematizado, sem o qual os homens não se tornam plenamente humanos”.

O projeto propõe que o PIBID desenvolva a autonomia dos licenciandos, permitindo-lhes analisar a realidade escolar e articular a prática com a formação teórica (UFFS, 2024). Nesse sentido, mesmo práticas aparentemente técnicas, como a leitura, quando analisadas criticamente, se tornam oportunidade formativa de problematização e ressignificação. O projeto enfatiza:

O Subprojeto de Alfabetização constitui-se em um potencial para fortalecer a formação inicial dos estudantes de Pedagogia, tomando como base, por um lado, os estudos e reflexões que o curso lhes proporciona, e, por outro, a aproximação da



experiência docente nos processos de construção da leitura e da escrita que poderão vivenciar nas escolas, por intermédio do PIBID. (UFFS, 2024)

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na observação participante e na articulação entre teoria e prática pedagógica. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do PIBID-Alfabetização, na Escola Municipal Henrique Krygier, localizada no município de Virmond, envolvendo licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O percurso metodológico contemplou tanto momentos de formação teórica quanto de inserção prática, permitindo que os pibidianos vivenciassem de forma concreta a dialética entre estudo acadêmico e experiência docente. Inicialmente, foram realizadas leituras e fichamentos de obras de referência, como Escola e Democracia e Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani, além da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), etapa que possibilitou compreender o papel social da escola e os fundamentos que orientam a prática pedagógica. Esses estudos foram acompanhados de encontros semanais, realizados às terças-feiras, nos quais os licenciandos discutiam coletivamente os textos, relacionando-os com os desafios da alfabetização e refletindo sobre a função da escola na democratização do conhecimento.

Paralelamente, iniciou-se a inserção prática na escola, por meio da observação das turmas e da execução de atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura, utilizando cartelas, fichas e textos acessíveis, com o objetivo de estimular a fluência leitora e a compreensão textual. As ações foram constantemente avaliadas em reuniões mensais, nas quais se discutiam os avanços, as dificuldades encontradas e os ajustes necessários às estratégias pedagógicas. Os registros de observação, relatórios reflexivos, fichamentos e relatos das reuniões constituíram os principais instrumentos de coleta de dados, permitindo analisar o processo de alfabetização a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Essa abordagem possibilitou compreender como a mediação pedagógica, realizada de forma intencional e fundamentada teoricamente, contribui para o acesso dos alunos ao conhecimento sistematizado e para a formação crítica dos futuros professores.



3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender o que foi observado e relacionar a teoria com a prática, fundamentando-se nas ideias de Dermeval Saviani, Magda Soares e Paulo Freire. Sendo fundamentada principalmente nas contribuições de Dermeval Saviani, especialmente em duas de suas obras que foram aprofundadas nos estudos, *Escola e Democracia* e *Pedagogia Histórico-Crítica*. Em *Escola e Democracia*, Saviani discute o papel social da escola, destaca que a educação não é neutra, ela contribui para a manutenção das desigualdades ou se coloca a serviço da transformação social. Nesse sentido, alfabetizar vai além de ensinar códigos linguísticos, tem que garantir aos alunos o direito de acesso ao conhecimento sistematizado.

No livro *Pedagogia Histórico-Crítica*, ele propõe um método de ensino que parte da prática social inicial dos alunos, passa pela mediação pedagógica e retorna a prática social transformadora. Esse método dá ênfase na dialética entre teoria e a prática, o que é essencial para compreender as experiências desenvolvidas no projeto. A alfabetização, nessa perspectiva, é entendida como uma prática social que precisa considerar a realidade concreta dos estudantes, ao mesmo tempo em que possibilita a eles avançar para níveis mais elevados de compreensão.

Magda Soares (2003) explica que alfabetizar é aprender a ler e escrever, mas letrar é usar a leitura e escrita em situações reais da vida. Ela mostra que só podemos falar em alfabetização completa quando a criança consegue aplicar a leitura em contextos sociais, como interpretar histórias, escrever cartas ou discutir textos com colegas. No acompanhamento, percebi que os alunos com mais apoio em casa tinham mais oportunidades de letramento, enquanto os outros dependiam da escola para vivenciar essas práticas. Isso reforça que a escola precisa criar estratégias que incluam todos os alunos na leitura como prática social. Paulo Freire trás que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, o ato de ler está profundamente vinculado à experiência de vida dos sujeitos, ler não é apenas juntar letras, é entender o mundo e dar sentido às coisas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



O projeto começou em outubro de 2024, onde iniciou-se com a leitura e o fichamento do livro *Escola e Democracia* de Dermeval Saviani, foi estudado também o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), etapa importante para entender melhor como a escola pode ajudar na aprendizagem e na superação de desigualdades. Em março de 2025, começaram os encontros semanais, todas às terças-feiras, para discutir sobre as leituras, discussões e entendimento, esses encontros ajudaram ter uma fundamentação teórica consistente, para relacionar com a prática e compreender melhor a PHC (Pedagogia Histórico Crítica). Nesse período também iniciou-se, começou a parte prática, as atividades de leitura foram diversificadas indo até a escola para observar as turmas e auxiliar na leitura das crianças, durante esse período sempre na primeira semana de cada mês realizamos reuniões para discutir o que estava funcionando, o que precisava melhorar e debater os capítulos do livro estudado.

A atuação inclui o planejamento e a execução de atividades voltadas para o desenvolvimento leitor dos alunos, com leituras previamente selecionadas. Essa prática possibilitou observar a demanda dos estudantes, identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e elaborar estratégias pedagógicas. O uso de cartelas de leitura, fichas e textos acessíveis favoreceu o progresso e despertou o interesse, principalmente em estudantes que relataram não possuir materiais para ler em casa.

As análises da prática permitiram observar diferentes ritmos de aprendizagem entre os alunos: enquanto algumas crianças avançaram rapidamente na fluência e na compreensão, sem apresentar dificuldades ou retrocessos, outras necessitaram de acompanhamento individualizado e de uma atenção maior. Mostrando que a aprendizagem não ocorreu de maneira homogênea, o que exigiu a elaboração de estratégias diferenciadas entre as turmas e para cada aluno.

4.1 DISCUSSÃO

A prática proporcionou às pibidianas a compreensão da importância da mediação pedagógica no processo educativo. Pois a prática pedagógica assume papel central, uma vez que o processo de apropriação do conhecimento não ocorre de forma espontânea, mas por meio da intervenção intencional do professor, reforçando a ideia de que é por meio dessa mediação que o acesso ao saber sistematizado se efetiva. Essa mediação intencional se torna



um ato político já que na medida em que garante aos sujeitos condições reais de participação social como trás Saviani (2021, p.13), “Nesse sentido, a escola configura uma situação privilegiada, a partir da qual se pode detectar a dimensão pedagógica que subsiste no interior da prática social global”, o que evidencia que alfabetizar não significa apenas ensinar a ler e escrever, mas possibilitar que o aluno compreenda o mundo em que vive e nele atue de forma crítica.

A inserção prática proporcionada no PIBID não foi apenas um momento de observação, mas um espaço de iniciação à prática docente, no qual teoria e prática se articularam de forma concreta, a vivência com as turmas revelou que o processo de alfabetização não ocorre de maneira homogênea. A experiência também possibilitou problematizar as desigualdades presentes no contexto escolar. As diferenças no desempenho dos alunos, que está diretamente ligada ao acesso desigual a recursos, evidencia que a escola, quando não organizada de forma crítica, pode reproduzir desigualdades sociais. Nesse aspecto, a prática pedagógica orientada pela Pedagogia Histórico-Crítica assume um papel fundamental: o de garantir o acesso ao conhecimento para todos, superando as limitações impostas pelo contexto social. Dessa forma, a iniciação à prática no PIBID contribui significativamente para a formação docente, ao possibilitar que o futuro professor compreenda a complexidade do processo educativo. Não se trata apenas de aprender técnicas de ensino, mas de desenvolver uma consciência crítica sobre o papel social da escola e da educação. A possibilidade de articular teoria e prática, vivenciada nesse processo, reafirma que a docência exige intencionalidade, fundamentação teórica e compromisso com a transformação social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do percurso desenvolvido no PIBID, foi possível compreender que o processo de alfabetização vai muito além da aquisição técnica da leitura e da escrita, configurando-se como uma prática social. Nesse contexto, a experiência permitiu perceber que a escola ocupa um papel central na democratização do conhecimento, sendo responsável por garantir que todos os alunos tenham acesso à cultura letrada, essa compreensão dialoga diretamente com as contribuições de Dermeval Saviani (2021) fala que a função da escola é promover a todos os alunos o acesso aos conhecimentos elaborados e sistematizados pela



humanidade. Dessa maneira as práticas de leitura desenvolvidas no PIBID, ao serem planejadas e mediadas de forma consciente, deixaram de ser atividades meramente mecânicas e passaram a constituir-se como instrumentos de formação crítica e emancipadora.

Do ponto de vista da formação docente, o PIBID mostrou-se um espaço privilegiado de iniciação à prática, pois possibilitou o contato direto com a realidade escolar, permitindo articular, de maneira concreta, os conhecimentos teóricos estudados na universidade com as demandas reais da sala de aula. Essa vivência evidenciou que a docência exige mais do que domínio de conteúdos: requer sensibilidade, planejamento, capacidade de análise e, sobretudo, compreensão das especificidades de cada aluno.

Além disso, o projeto contribuiu significativamente para a construção da identidade docente, na medida em que promoveu momentos de reflexão coletiva, estudo teórico e intervenção pedagógica. Por fim, conclui-se que a experiência no PIBID foi fundamental para compreender a complexidade da prática docente e o papel social da educação. Ao possibilitar a inserção no cotidiano escolar desde a formação inicial, o programa contribuiu para formar professores mais críticos, conscientes e preparados para atuar na realidade da escola pública. Dessa forma, reafirma-se o compromisso com uma educação que não apenas ensine a ler e escrever, mas que possibilite aos alunos compreenderem o mundo em que vivem e atuem de forma crítica e transformadora.

AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todas as colegas do núcleo do PIBID Alfabetização de Virmond/PR, que com dedicação e entusiasmo tornaram os encontros um espaço de aprendizado e crescimento coletivo. Agradecemos a nossa supervisora Simone Rocha Leoncio, pela orientação, pelo apoio constante e pela confiança depositada em nosso trabalho. Seu apoio foi de extrema importância nessa jornada de aprendizado e descobertas, essa experiência está sendo fundamental para nossas formações. Também registramos nosso reconhecimento ao coordenador do núcleo Gracialino da Silva Dias, que com compromisso e muita dedicação nos guiou e ensinou durante todo o percurso, assegurando que cada etapa do projeto fosse significativa, enriquecedora e fundamental para nossa futura formação e atuação docente. Essa etapa do projeto foi marcada pela colaboração, diálogo e desejo comum de contribuir para uma educação de qualidade. Foi e tem sido uma honra para nós fazer parte deste grupo e compartilhar essa caminhada com todos vocês.



REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam [recurso eletrônico]. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros [recurso eletrônico]. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Subprojeto de Alfabetização do PIBID**. Laranjeiras do Sul, 2024.

